

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO LIVRO “BICHOS”: O TRABALHO PEDAGÓGICO PODE DERIVAR DE UMA LEITURA DELEITE

Julyane Victória Santana Teixeira<sup>1</sup>

Vivian Florencio da Silva<sup>2</sup>

Camilly Evelin Mendonça da Silva<sup>3</sup>

Vaneide Rodrigues Gomes Barbosa<sup>4</sup>

Eliana Borges Correia de Albuquerque<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente relato descreve uma experiência realizada no PIBID (Projeto de Iniciação a Docência) em uma turma do 2º ano da rede municipal de Recife, com foco nas sequências didáticas como recurso pedagógico indispensável para promover a apropriação plena do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e da consciência fonológica e fonografêmica. Zabala (1998) conceitua a sequência didática como um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos. A sequência didática desenvolvida baseou-se na obra "Bichos", escrita por Francisco Gilson, que propõe um texto que brinca com as junções de nomes de animais para formar novos bichos de maneira divertida e lúdica. Assim, a sequência realizada teve como objetivo deixar a imaginação das crianças fluir, a partir da junção de animais que existem no mundo real, para formar bichos esquisitos do mundo da imaginação. Em suma, a sequência didática apresentada neste artigo tem por finalidade demonstrar que o trabalho pedagógico pode derivar de uma leitura de um livro literário, a fim de promover uma aprendizagem significativa a partir de textos que os estudantes têm contato, de forma lúdica e interativa. Os resultados, como a produção do livro “Bichos” da turma, revelam que essa proposta de sequência didática estimula a autonomia, a criatividade e a metacognição dos estudantes, consolidando saberes anteriores e construindo outros.

**Palavras-chave:** Sequência didática, Leitura deleite, aprendizagem.

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho com a literatura nas escolas pode potencializar a aprendizagem dos estudantes e expandir seu repertório textual, desviando-se de práticas tradicionais engessadas e conteudistas, encontrando novas metodologias e modelos organizativos do trabalho

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – PE, [julyane.victoria@ufpe.br](mailto:julyane.victoria@ufpe.br)

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - PE, [vivian.florencio@ufpe.br](mailto:vivian.florencio@ufpe.br)

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - PE, [camilly.evelin@ufpe.br](mailto:camilly.evelin@ufpe.br)

<sup>4</sup> Professora da Secretaria de Educação do Recife - PE (Supervisora PIBID), [vaneide.1247972@prof.educ.rec.br](mailto:vaneide.1247972@prof.educ.rec.br)

<sup>5</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Federal de Pernambuco - PE, [eliana.albuquerque@ufpe.br](mailto:eliana.albuquerque@ufpe.br)





pedagógico, como as sequências didáticas. Desta forma, é possível proporcionar uma aprendizagem significativa de forma lúdica e criativa através da leitura deleite.

O presente relato descreve uma experiência realizada no PIBID (Projeto de Iniciação à Docência) em uma turma do 2º ano da rede municipal de Recife, com foco nas sequências didáticas como recurso pedagógico indispensável para promover a apropriação plena do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e da consciência fonológica e fonografêmica. Buscamos evidenciar que a utilização da sequência didática “pode ser uma aliada importante no planejamento e na organização metodológica do trabalho do professor nos anos iniciais do ensino fundamental.” (Puhl *et. al.*, 2020)

A leitura por fruição, ou leitura deleite, por muito tempo foi considerada como perda do tempo pedagógico pelos docentes, sendo trabalhada apenas em tempo ocioso, desconsiderando-se sua relevância no processo de letramento. Soares (2003) reflete que letrar transcende a alfabetização, no sentido de atrelar essa escrita e a leitura para dentro do cotidiano do estudante, desenvolvendo ainda a consciência fonológica. A autora define a consciência fonológica como a capacidade de identificar os sons constitutivos das palavras, sendo fundamental essa compreensão para a criança poder aprender a ler e escrever, já que, em nosso sistema alfabético, a escrita nota/representa a pauta sonora das palavras.

Sendo assim, “o trabalho com a literatura, além de ser de fulcral importância para a inserção social do estudante, pode também ser uma das formas de potencializar a aprendizagem...” (Leal e Albuquerque, 2010) através da organização do trabalho pedagógico articulado ao processo de letramento e à prática da leitura. Desta forma, diversos docentes têm aderido à leitura deleite como prática permanente em sala de aula, assumindo a perspectiva de alfabetizar letrando e levando os interesses dos alunos, nesse caso os textos lidos, em consideração em seu processo de ensino e aprendizagem.

A inserção da leitura por fruição como atividade permanente nas escolas proporciona a articulação entre uma prática prazerosa para os estudantes e o trabalho pedagógico, apresentando a modalidade organizativa das sequências didáticas “como uma proposta que esquematiza as ações de mediação da leitura literária de modo a otimizar a vivência do leitor na construção de sentidos de textos literários.” (Alencar *et al.*, 2020).

Zabala (1998) conceitua a sequência didática como um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos. As atividades da sequência compreendem um conjunto de atividades ligadas entre si, que propiciam aos





alunos utilizarem de seus conhecimentos prévios para a construção de novos, além do uso da criatividade enquanto aprendem.

Em suma, a sequência didática apresentada neste artigo tem por finalidade demonstrar que o trabalho pedagógico pode derivar de uma leitura de um livro literário, a fim de promover uma aprendizagem significativa a partir de textos que os estudantes têm contato, de forma lúdica e interativa. Desta forma, “as sequências didáticas favorecem a oferta da continuidade nos processos educativos dos estudantes, pois garantem que os conhecimentos trabalhados sejam introduzidos, aprofundados e consolidados.” (Puhl *et. al.*, 2020)

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de campo com abordagem qualitativa, visto que buscou-se analisar as contribuições que a sequência didática do livro “*Bichos*”, de Francisco Gilson, proporcionou para o processo de ensino e aprendizagem da turma em que foi realizada a intervenção. Dessa forma, foi possível refletir sobre as potencialidades que a prática da leitura deleite pode facultar para a organização do trabalho pedagógico e para uma aprendizagem significativa.

O trabalho foi desenvolvido a partir do estudo bibliográfico e da investigação de uma turma de 2º ano da Rede Municipal do Recife. Os métodos utilizados para a coleta de dados foram registros fotográficos e observações sistemáticas. O método de observação ocupa um lugar privilegiado na pesquisa educacional, uma vez que “possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado” (LUDKE, 1986, p.26), ou seja, a partir do contato com as experiências diárias dos estudantes em sala de aula, pudemos refletir acerca dos significados que as crianças atribuíram para a intervenção realizada com o livro “*Bichos*” e como isso corroborou para seu processo de aprendizagem, no contexto do ciclo de alfabetização, para a consolidação do SEA (Sistema de Escrita Alfabética).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

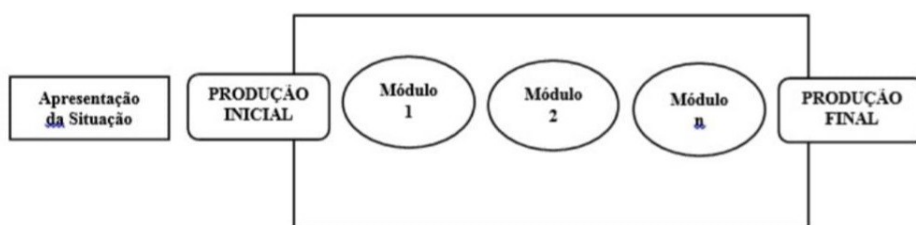
A sequência didática foi pensada com o intuito de trabalhar a criatividade dos estudantes à medida que também oportunizaria formas de estimular a escrita alfabética, demonstrando que o trabalho pedagógico pode derivar de uma leitura deleite e resgatar



retalhos da ludicidade para dentro da sala de aula. Nessa perspectiva, foi selecionado o livro “Bichos” de Francisco Gilson, que tem como proposta brincar com nomes de animais com jogos de sílabas, a fim de formar novos animais esquisitos e engraçados.

Não obstante, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) propõem uma sistematização das sequências didáticas, que abrange desde a apresentação da situação até a produção final, orientando o trabalho pedagógico para um fim específico, neste caso, o ensino e aprendizagem do gênero textual de forma lúdica e criativa. O referente modelo sistemático proposto pelos autores é retratado na seguinte figura:

Figura 1 - Esquema para SD elaborado por Dolz, Noverraz e Schneuwly



Fonte: Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004).

Desse modo, Alencar (2020) suscita que a apresentação da situação é a preparação para a produção inicial, ou seja, aproximar os estudantes dessa escrita através do primeiro contato com a leitura é de suma importância. Em seguida, ocorre a produção inicial, em que os alunos tentam elaborar a partir do contato inicial um primeiro texto, escrito ou oral, possibilitando ao docente perceber o que os estudantes têm ciência e o que ainda precisam aprender sobre o gênero textual que será trabalhado. Ademais, essa estratégia permite que o mediador/docente realize alguns ajustes necessários no planejamento da sequência didática, respeitando as necessidades dos estudantes. Os módulos são as atividades diversas realizadas em busca que os estudantes dominem o gênero textual trabalhado e a produção final é quando os alunos demonstraram na prática o que aprenderam no decorrer da sequência didática.

Com base no esquema de organização modular de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e as colocações de Alencar (2020), a sistematização da sequência didática se deu de maneira estruturada conforme os objetivos do PIBID (Projeto de Iniciação à Docência), numa turma de 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Recife, desenvolvida em dois dias, como será descrito a seguir.



A sequência foi iniciada com a apresentação da situação, na qual os estudantes tiveram o primeiro contato com o livro. Apresentamos o autor e o ilustrador, além de questionarmos sobre o que eles achavam que o livro se tratava. Em seguida, houve a leitura do livro, em que o mediador se preocupou com as entonações dos personagens, da mesma forma que solicitou a participação das crianças, que se mostraram atentas e participativas, imitando os sons dos bichos conforme a história era percorrida. Assim, conforme Alencar (2020), destacamos a importância do planejamento de estratégias, não só da escolha do gênero que será lido, mas também de como será realizada a leitura, em busca de promover uma mediação que seja atrativa, visto que se trata de uma ação fundamental no que concerne ao trabalho voltado para a formação de leitores.

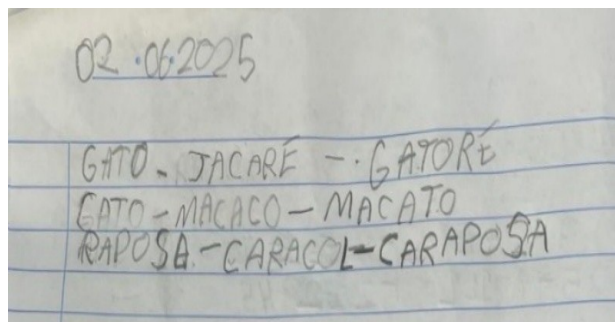
Figura 2 – Primeira leitura do livro “*Bichos*”



Após a leitura, os estudantes foram convidados a imaginar novas combinações de animais, suas características mais marcantes e depois deveriam fazer um desenho em uma folha de caderno. Por fim, cada um teria que nomear seu bichinho de acordo com as junções de suas características. As produções ficariam guardadas com a professora da turma, a fim de serem retomadas posteriormente.



Figura 3 – Produção Inicial da SD: Escrita de novas combinações de animais  
IX Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID



No segundo dia da sequência, foi retomado o livro “Bichos” numa releitura, em que os estudantes puderam ter participação ativa na leitura, recitando os animais criados no dia anterior. As falas do livro estavam na ponta da língua, uma vez que o livro ficara disponível no cantinho da leitura e já havia sido lido por eles em outros momentos de forma independente, o que corrobora com Candido (1995) quando defende a literatura como instrumento poderoso de instrução e educação, tornando parte inalienável e de direito dos estudantes, a fim de promover momentos de independência leitora e a possibilidade de viver dialeticamente os problemas sociais.

Após a releitura, as estudantes do Pibid apresentaram às crianças a música “Misturando os Bichos” do desenho infantil “Bento e Totó”, posto que possui a mesma proposta do livro “Bichos” de brincar com as partes dos nomes dos animais e formar novos bichos inventados e engraçados. Destarte, no momento seguinte, foram entregues fichas que continham o verso repetido do livro “Bichos” para que as crianças completassem com suas próprias criações. Nesse contexto, realizamos a produção final da SD, em que confeccionamos o livro da turma com as combinações criadas pelos estudantes na atividade anterior. Em seguida, houve uma votação para que os estudantes decidissem o nome do livro, que ficou “Confusão dos Bichos”. Esta escolha teve como influência a música de “Bento e Totó”, uma vez que quando formavam as junções esquisitas de animais diziam “que confusão”.



Figura 4 – Produção Final da SD: Confecção do livro da turma com as fichas que continham as suas criações de novas combinações de animais.



A partir dessa sequência de atividades, ao utilizar um livro do cantinho de leitura em um dos momentos deleites, expandindo-o para trabalhar as partes sonoras das palavras com suas representações gráficas, ressalta-se a relevância da escolha de textos que tenham potencial desafiante para as crianças, reconhecendo-os como sujeitos potentes e capazes de exercer reflexões autônomas, além de serem integrantes ativos no processo de construção saberes e de brincadeiras de natureza oral (Soares, 2020).

Além disso, salienta-se a importância do planejamento na tomada de decisões e estratégias, no ímpeto de promover uma mediação significativa que desenvolva, nas crianças, o prazer da leitura e forme leitores assíduos. Nesse sentido, a sequência didática é uma modalidade imprescindível para o trabalho pedagógico que se dedica a oportunizar o contato dos estudantes com diversos gêneros textuais, de modo que as aprendizagens possam ser introduzidas e consolidadas. Portanto, o “trabalho realizado com estratégias de leitura aliado à utilização de SD, constitui-se como recurso didático profícuo para a formação de leitores juvenis competentes e autônomos” (ALENCAR, 2020, p.12).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível concluir que o trabalho com a literatura, principalmente por fruição e do uso de sequências didáticas, incorpora-se como uma estratégia eficaz para promover uma aprendizagem significativa nos anos iniciais do ensino fundamental, sobretudo no ciclo da Alfabetização, voltada tanto para a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, como para a formação de leitores e produtores de textos diversos. A experiência vivenciada no contexto do PIBID clareou a articulação entre leitura literária e práticas pedagógicas que, quando bem organizadas, potencializa não apenas o desenvolvimento da consciência fonológica e fonografêmica, mas também corrobora para a formação de sujeitos leitores, ampliando seu repertório textual e cultural, favorecendo esse aprendizado de maneira integrada e prazerosa.

Ao validar os interesses dos estudantes e propor atividades que se relacionam com o cotidiano da qual estão imersos, o uso da literatura como ponto de partida para a organização do trabalho docente rompe com práticas tradicionais engessadas, dando novos vieses metodológicos. As sequências didáticas, nesse sentido, mostram-se ferramentas inalienáveis na mediação da aprendizagem, assim como o planejamento, uma vez que possibilitam na construção de sentidos, o desenvolvimento da criatividade, visões de mundo e a consolidação de novos saberes.

Assim, reitera-se a importância de inserir a leitura literária como uma prática permanente no âmbito escolar, não como um momento frugal, secundário ou complementar,





mas como parte indissociável do processo de alfabetização e letramento. Destarte, cabe aos educadores alfabetizadores reconhecerem a miríade de possibilidades do papel da literatura na práxis pedagógica e suas ações dentro da sala de aula, de modo a integrar ludicidade, reflexão e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, P. V., Arantes, I. M., Casimiro, L. C. da S. R., & Silva, M. da. (2020). **Sequência didática na formação de leitores: uma proposta para a mediação da leitura literária em bibliotecas.** Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação, 16, 1-17. Recuperado de <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1322>.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura.** In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 183- 208.

LEAL, T. F. ; ALBUQUERQUE, E. B. C. . **Literatura e formação de leitores na escola.** In: Aparecida Paiva, Francisca Maciel, Rildo Cossin. (Org.). Literatura: ensino fundamental. 1ed. Brasília: Ministério da Educação, 2010, v., p. 89-106.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986 (CAP. 3 e 4). Disponível em: [https://hugoribeiro.com.br/arearestrita/Ludke\\_AndrePesquisa\\_Educaca\\_abordagens\\_qualitativas.pdf](https://hugoribeiro.com.br/arearestrita/Ludke_AndrePesquisa_Educaca_abordagens_qualitativas.pdf).

PUHL, Gabrieli Talis; PAULI, Diandra Lais; SCHMIDT, Janaína Horn. **Aprendizagem de conhecimentos por Sequências Didáticas: um estudo da realidade da sala de aula.** Salão do Conhecimento, v. 6, n. 6, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo, Contexto, 2003.

SOARES, Magda. Leitura e escrita no processo de alfabetização e letramento. In: SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2020. Capítulo 5, p. 193 – 251.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

